



Edição Maio 2024

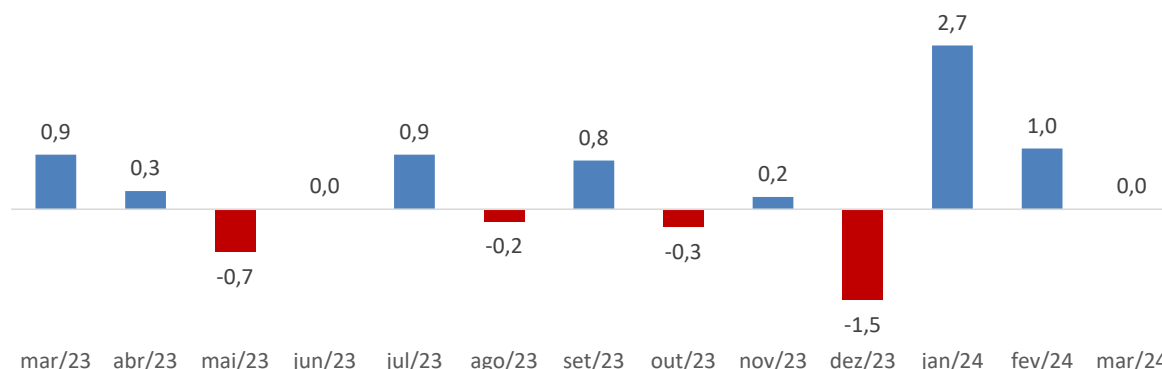
VAREJO REGISTRA MAIOR VOLUME DE VENDAS PARA 1º TRIMESTRE DESDE 2012

Apesar da estabilidade das vendas em março, faturamento real cresceu 5,7% nos três primeiros meses de 2024. CNC ajusta previsão de crescimento das vendas para 2024 de 2,0 para 2,1%.

O volume de vendas do comércio varejista brasileiro se manteve estável em março, na comparação com o mês imediatamente anterior, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (08/05) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontava retração de 0,2% em relação a fevereiro.

QUADRO I**VOLUME DE VENDAS DO VAREJO**

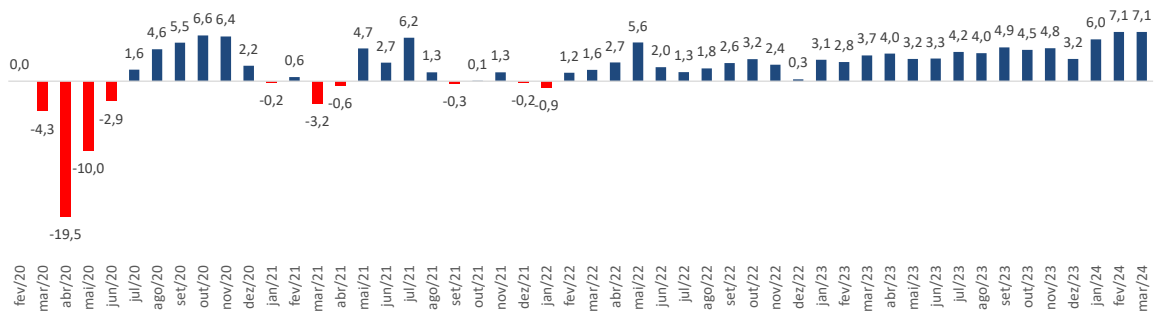
(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE

No primeiro trimestre, as vendas do varejo cresceram 5,7%, graças ao desempenho dos segmentos de hiper e supermercados (+8,6%), artigos de uso pessoal e doméstico (+11,4%) e produtos farmacêuticos (+13,1%) – maior taxa de variação para primeiros trimestres desde o ano de 2012 (+10,4%). Nesses casos, as reações derivaram da desaceleração dos preços e da menor dependência que esses segmentos historicamente revelam em relação ao comportamento dos juros. Atualmente, as vendas se mantiveram 7,1% acima do nível verificado antes do início da crise sanitária, tendo crescido em relação ao mesmo mês do ano anterior pelo 10º mês seguido.

QUADRO II
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO
(Variações % em relação a fevereiro de 2020 com ajuste sazonal)



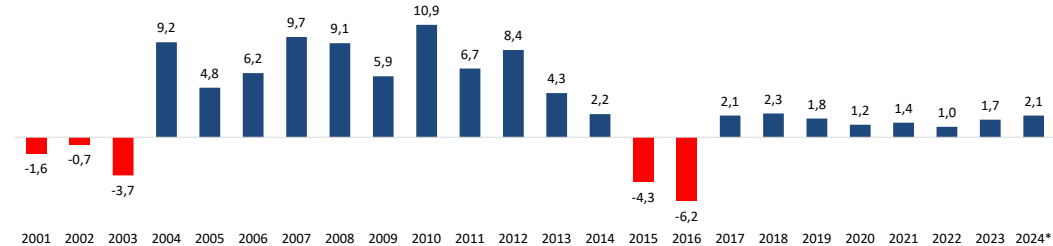
Fonte: IBGE

A materialização da redução dos juros desde agosto do ano passado tem contribuído, positivamente, para a sustentação do avanço do varejo. Nesse contexto, o cenário atual conta com a desalavancagem do processo de endividamento das famílias. Segundo o Banco Central, 30% da renda média dos consumidores se encontra comprometida com a amortização e os serviços da dívida situação que, embora desconfortável, sinaliza tendência de arrefecimento desde o pico alcançado em abril de 2022 (31,6% da renda média).

Outros fatores predominantes para o resultado favorável das vendas foram a inflação acumulada nos três primeiros meses de 2024 (+1,4% contra +2,1% no mesmo período do ano passado) e os indicadores favoráveis advindos do mercado de trabalho, cuja taxa de desocupação para o período, de 7,9%, foi a menor observada desde o início da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc), em 2012.

A perspectiva de continuação da redução do aperto monetário garante perspectivas positivas para o decorrer de 2024. Sem pressões significativas advindas do índice geral de inflação e com as expectativas ancoradas dentro do intervalo de metas de inflação, a expectativa predominante aponta juros básicos próximos a 9,5% ao ano, em dezembro deste ano. Diante deste cenário, a CNC revisou de 2,0% para 2,1% sua perspectiva de crescimento das vendas do varejo neste ano.

QUADRO III
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO
(Variações % em relação ao ano anterior)



*Projeção

Fontes: IBGE e CNC